

## A EDUCAÇÃO BRASILEIRA E SUA EPISTEMOLOGIA

### Sidney da Costa dos Santos

Mestrando em Ciências da Educação Brasileira – International University of Texas-UniTexas.

<http://lattes.cnpq.br/8627406313215198>

E-mail: [sidneygeosantos@gmail.com](mailto:sidneygeosantos@gmail.com)

### Rodrigo dos Santos Cobos

Mestrando em Ciências da Educação Brasileira – International University of Texas-UniTexas.

<http://lattes.cnpq.br/8057606761089687>

E-mail: [rodrigodossantoscobos@gmail.com](mailto:rodrigodossantoscobos@gmail.com)

### Terezinha de Jesus Antônia de Souza

Mestrando em Ciências da Educação Brasileira – International University of Texas-UniTexas.

<http://lattes.cnpq.br/2710119291992636>

E-mail: [souzaterezinha912@gmail.com](mailto:souzaterezinha912@gmail.com)

### Wilsinho dos Santos Cobos

Mestrando em Ciências da Educação Brasileira – International University of Texas-UniTexas.

<http://lattes.cnpq.br/9364838668320806>

E-mail: [wilsinhocobos35@gmail.com](mailto:wilsinhocobos35@gmail.com)

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2023.V2N4>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2023.V2N4-44>

**RESUMO:** Este estudo tem como objetivo principal investigar a epistemologia da educação brasileira, analisando suas bases teóricas, filosóficas e paradigmas educacionais, bem como suas influências na prática pedagógica e nas políticas educacionais do país ao longo das últimas décadas. Foi realizada uma revisão bibliográfica, por meio de pesquisas em bibliotecas físicas e virtuais, além da consulta em bases de dados da SciELO, CAPES e Google Acadêmicos. Os principais resultados encontrados apontam para o fato de que a perspectiva epistemológica da educação brasileira permite a compreensão de que a tendência tecnicista teve grande influência durante a ditadura militar, enfatizando a formação de indivíduos competentes para o mercado de trabalho. Contudo, ao longo do tempo, as tendências progressistas ganharam destaque, pois valorizam a participação ativa do aluno e buscam promover uma educação mais democrática e significativa. Conclui-se que a educação brasileira é um campo diversificado, permeado por diferentes correntes epistemológicas que moldaram sua trajetória ao longo do tempo, prevalecendo a que considera o conhecimento como sendo construído por meio das interações e experiências sociais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Epistemologia. Educação brasileira. Tendências Pedagógicas.

### BRAZILIAN EDUCATION AND ITS EPISTEMOLOGY

**ABSTRACT:** This study's main objective is to investigate the epistemology of Brazilian education, analyzing its theoretical, philosophical bases and educational paradigms, as well as its influences on pedagogical practice and educational policies in the country over the last few decades. A bibliographic review was carried out, through research in physical and virtual libraries, in addition to consultation in SciELO, CAPES and Google Scholar databases. The main results found point to the fact that the epistemological perspective of Brazilian education allows the understanding that the technical tendency had great influence during the military dictatorship, emphasizing the training of competent

individuals for the job market. However, over time, progressive trends gained prominence, as they value active student participation and seek to promote a more democratic and meaningful education. It is concluded that Brazilian education is a diverse field, permeated by different epistemological currents that have shaped its trajectory over time, with the prevailing one that considers knowledge as being constructed through social interactions and experiences.

**KEYWORDS:** Epistemology. Brazilian education. Pedagogical Trends.

## INTRODUÇÃO

A Educação Brasileira é um campo complexo e dinâmico, que tem sido objeto de estudo e reflexão ao longo da história. Diversas abordagens epistemológicas têm moldado o entendimento e a prática educacional no país, influenciando sua evolução e impactando a formação das gerações futuras. Diante desse cenário, o presente trabalho se propõe a investigar a epistemologia da educação brasileira, com o intuito de compreender suas bases teóricas e os desafios enfrentados na busca por uma educação de qualidade e pertinente à realidade social.

O presente trabalho tem como objeto central a análise da epistemologia da educação brasileira, ou seja, investigar as bases teóricas, concepções filosóficas e paradigmas educacionais que fundamentam a prática pedagógica no país. Para tanto, faz-se necessário delimitar o período histórico em que serão abordadas essas concepções, priorizando as últimas décadas, onde ocorreram importantes transformações na educação brasileira.

Diante das diversas correntes filosóficas e paradigmas educacionais presentes na história da educação brasileira, surge a seguinte questão: como as diferentes epistemologias têm influenciado as políticas educacionais e a prática pedagógica no Brasil? É preciso compreender como essas correntes se entrelaçam e se refletem nas metodologias de ensino, na formação docente e na busca pela qualidade do sistema educacional.

A relevância deste estudo reside na importância de compreender as bases teóricas e filosóficas que norteiam a educação brasileira, pois é por meio dessas concepções que se definem os caminhos a serem percorridos na formação dos cidadãos e na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Além disso, a compreensão das diferentes

epistemologias educacionais pode contribuir para a identificação de possíveis lacunas e desafios enfrentados pelo sistema educacional brasileiro.

Sendo assim, o objetivo geral deste estudo é investigar a epistemologia da educação brasileira, analisando suas bases teóricas, filosóficas e paradigmas educacionais, e como essas concepções se refletem na prática pedagógica e nas políticas educacionais do país. No mesmo sentido, os objetivos específicos estabelecidos foram: compreender as delimitações conceituais sobre a epistemologia; analisar a influência da epistemologia nas tendências pedagógicas; e identificar quais são as tendências pedagógicas, sob a perspectiva epistemológica, que influenciaram o desenvolvimento da educação brasileira.

Quanto a metodologia adotada para a construção do estudo, destaca-se a revisão bibliográfica, por meio de uma abordagem qualitativa e descritiva. A pesquisa foi realizada em bibliotecas físicas e virtuais, além da consulta em bases de dados eletrônicos da CAPES, SciELO e Google Acadêmicos. Foram selecionados livros, obras clássicas, artigos científicos e demais publicações pertinentes à temática.

## **EPISTEMOLOGIA: CONCEITOS E ABORDAGENS**

Para se verificar a relação, a importância e as contribuições da epistemologia na educação, evidentemente é necessário, inicialmente, adentrar a análise das delimitações conceituais sobre a epistemologia propriamente dita.

A palavra “Epistemologia” tem origem grega e é formada pela combinação de dois termos: “*episteme*”, que significa ciência, e “*logos*”, que significa conhecimento. Portanto, a etimologia da palavra já sugere seu campo de estudo, que abrange as ciências. Mais precisamente, a Epistemologia concentra-se no estudo do conhecimento em geral, incluindo a origem e a estrutura das ciências (FERREIRA *et al.*, 2021).

Desta forma, compreende-se que a Epistemologia se dedica à análise e à reconstrução de uma determinada forma de conhecimento, com o objetivo de considerá-la como ciência. Ela busca estabelecer princípios que permitam o estudo racional de um ramo específico do conhecimento, conferindo-lhe o status de ciência.

A epistemologia pode ser definida como um campo de estudo cujo objetivo principal é compreender ou estabelecer os pressupostos e princípios que permitem definir o conteúdo e o método de um ramo específico do conhecimento, estruturado de maneira racional e considerado como ciência. Além disso, a epistemologia investiga as condições de veracidade e verificabilidade do conhecimento científico (FERREIRA *et al.*, 2021).

Assim, constata-se que a tarefa mais relevante da epistemologia consiste em delinear o que é considerado ciência, o que constitui conhecimento científico e quais são as condições que garantem a veracidade e a possibilidade de verificação desse conhecimento científico.

Nesse sentido, pode-se destacar a relevante colocação de Chauí (2000, p. 66), sobre o objeto de estudo da epistemologia:

[...] análise crítica das ciências, tanto as ciências exatas ou matemáticas, quanto as naturais e as humanas; avaliação dos métodos e dos resultados das ciências; compatibilidades e incompatibilidades entre as ciências; formas de relações entre as ciências etc. (CHAUI, 2000, p. 66).

Portanto, a epistemologia desempenha um papel fundamental na garantia da validade e verificabilidade dos conhecimentos científicos. Seu propósito é estudar e desenvolver métodos que sejam adequados aos objetos observáveis, buscando conferir o mais alto grau de confiabilidade aos resultados das pesquisas. Como resultado, torna-se uma disciplina indispensável para todos os ramos que produzem conhecimentos científicos.

São diversas funções desempenhadas pela epistemologia, as quais são fundamentais, tais como: distinguir o conhecimento científico do não científico produzido em um estudo específico; auxiliar na resolução de problemas metodológicos e científicos ao longo de toda a pesquisa; demonstrar a inviabilidade de um estudo devido ao uso de metodologias não aceitas ou equivocadas; construir modelos paradigmáticos válidos para serem aplicados nas ciências em geral, entre outras contribuições (FERREIRA *et al.*, 2021).

Devido a esses motivos, a epistemologia revela sua relevância como uma disciplina crucial no estudo do conhecimento científico. É importante destacar que a

epistemologia não é uma área única, assim como seus métodos podem variar, adaptando-se às peculiaridades de diferentes campos de pesquisa.

Nesse sentido, destaca-se que a epistemologia possui abordagens ou concepções que podem ser classificadas em três categorias distintas, quais sejam: objetivismo, subjetivismo e experiencialismo, também conhecidas como ingênua, piagetiana e wittgensteiniana, respectivamente.

Na primeira concepção, denominada ingênua, a mente é concebida como um recipiente ou depósito para armazenamento de informações transmitidas no processo de ensino. Nesse contexto, não há espaço para diálogo ou troca mútua entre os participantes; o conhecimento é percebido como algo automatizado e acumulado, resultante da simples transferência e armazenamento (PAIVA, 2010).

No subjetivismo, os esquemas mentais são construídos a partir da experiência do indivíduo com o ambiente, e o conhecimento não é visto como uma simples cópia do mundo, mas sim como uma reconstrução subjetiva ou individual (PAIVA, 2010). Nessa perspectiva, o conhecimento é adquirido por meio de um processo de construção, no qual o estudante desempenha o papel de protagonista, e o conhecimento é entendido como um processo ativo.

Por fim, no experiencialismo, o conhecimento é dinâmico e social, estando em constante mudança, e emerge da participação do indivíduo em sua cultura, por meio de interações coletivas ou em rede. Nessa perspectiva, Paiva (2010), destaca que a aprendizagem surge das experiências vividas em práticas sociais.

Dessa forma, ao estudar o conhecimento e os métodos pelos quais ele é adquirido, a ciência epistemológica está relacionada aos processos de ensino e educação, pois busca a construção do conhecimento com base científica. No entanto, em algumas situações, o processo de construção do conhecimento pode desconsiderar ou subestimar a importância da cientificidade no ensino (TREVISAN, 2010).

Assim, compreendidas as principais definições e abordagens sobre a epistemologia enquanto campo de estudo, passa-se a análise de sua relação com o campo da educação.

## EPISTEMOLOGIA E O SURGIMENTO DAS TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS

Conforme devidamente analisado anteriormente, a epistemologia permite a diferenciação do senso comum e do conhecimento científico. A partir desta premissa, é possível compreender que inevitavelmente a epistemologia contribui com a construção das teorias e dos conhecimentos no âmbito da educação.

A educação está intrinsecamente relacionada às transformações resultantes da estrutura de pensamento e da sociedade, atuando como mediadora das ações desempenhadas pelos indivíduos e estando interligada ao contexto social. Nessa perspectiva, a prática educativa não pode ser dissociada das práticas sociais, e à medida que ocorrem mudanças nas relações de poder-saber, nas relações de produção e nas concepções de mundo e ser humano, a educação também passa por transformações. Por esse motivo, a educação é compreendida como uma mediadora entre os saberes e as práticas sociais, desempenhando um papel crucial na interação e na adaptação ao ambiente sociocultural em constante evolução.

Nesse sentido, surgem as tendências pedagógicas da educação, advindas dos mais variados estudos produzidos por teóricos, filósofos, psicólogos e demais profissionais da área, os quais basearam-se na epistemologia para propagarem as teorias e concepções que nortearam a própria evolução da educação.

Luckesi (1991), explora as tendências pedagógicas como diversas teorias filosóficas que buscam compreender e orientar práticas educacionais em variados momentos e contextos da história da educação no Brasil. As ações educativas são analisadas em função do papel que a educação desempenha na sociedade, e são classificadas em três principais tendências: educação como redenção, educação como reprodução e educação como transformadora da sociedade. Essas abordagens proporcionam uma compreensão profunda da educação enquanto prática educacional, oferecendo uma visão filosófica sobre seu significado e, adicionalmente, uma perspectiva política em relação ao direcionamento das ações educativas.

A abordagem redentora, de natureza otimista, engloba as pedagogias liberais e acredita no poder transformador da educação sobre a sociedade. Em contrapartida, a perspectiva reprodutivista, de maneira pessimista, analisa a educação na sociedade de forma crítica, enfatizando a reprodução de desigualdades sociais. Por outro lado, a

tendência transformadora também possui uma abordagem crítica, mas rejeita tanto o otimismo ingênuo quanto o pessimismo desmobilizador. As tendências progressistas, por sua vez, são categorizadas com base em suas funções políticas e sociais no sistema escolar, buscando promover mudanças sociais e emancipação dos indivíduos (SILVA, 2018).

Libâneo (1990) apresenta uma divisão das pedagogias em dois amplos grupos: a Pedagogia Liberal, que abrange as vertentes tradicional, renovadora progressivista, renovadora não diretiva e tecnicista; e a Pedagogia Progressista, que inclui as abordagens libertadora, libertária e crítico-social dos conteúdos.

Essas tendências pedagógicas são de grande importância, pois possibilitam aos educadores a articulação e autodefinição teórica para fundamentar suas práticas docentes.

Segundo a observação de Foerste (1996, p. 16), uma tendência não exclui a outra, e o surgimento de novas correntes teóricas não significa a eliminação de outras. A existência de um modelo predominante não invalida a possibilidade de outras formas de manifestação que possam estar relacionadas ou apresentar divergências.

Dessa forma, as tendências pedagógicas não se apresentam de forma isolada, mas podem se interligar e complementar, levando em conta os distintos movimentos históricos e sociais, com seus ideais, interesses e aspirações utópicas, a fim de construir um sistema educacional brasileiro que promova qualidade e equidade.

## **A TENDÊNCIA LIBERAL**

Para Libâneo (1990), as Tendências Pedagógicas Liberais podem ser classificadas em: tradicional, renovadora progressiva, renovadora não diretiva e tecnicista. Essas abordagens surgiram ainda no século XIX, fortemente influenciadas pela Revolução Francesa e o liberalismo ocidental, enraizadas no contexto do capitalismo emergente. No entanto, é importante ressaltar que o termo “liberal” nesse contexto não se relaciona diretamente com o conceito democrático, mas sim com uma defesa do sistema capitalista.

A concepção pedagógica liberal pressupõe que a escola tem o propósito de preparar o educando para assumir diversos papéis sociais, de acordo com suas aptidões individuais (LIBÂNEO, 1990).

A pedagogia tradicional tem suas raízes profundas na história educacional brasileira, remontando à época dos jesuítas, e seu principal objetivo é alcançar a universalização do conhecimento. Essa abordagem prioriza a repetição, o treinamento intensivo e a memorização como estratégias empregadas pelo professor para transmitir informações aos alunos. Sob esse modelo, a educação é centrada no professor, que assume o papel de vigilante, conselheiro e corretor, utilizando predominantemente aulas expositivas e impondo normas rígidas. Nessa perspectiva, os alunos são considerados passivos, sendo esperado que aceitem tudo apresentado pelo professor como verdade absoluta, sem questionamentos ou reflexões mais profundas.

Segundo Queiroz e Moita (2007), a perspectiva da organização funcional da educação tinha certas características. O papel da escola era preparar os alunos para serem intelectuais. O papel do professor era ser um receptor passivo de conhecimento, inserido em um mundo que ele apenas repassaria informações aos alunos. A relação entre professor e aluno era pautada em autoridade e disciplina. O conhecimento era apresentado de forma dedutiva, sem muitas discussões ou questionamentos, e era transmitido aos alunos para que eles simplesmente o armazenassem. A metodologia se baseava em aulas expositivas, comparações, exercícios e lições de casa. Os conteúdos eram apresentados como verdades absolutas, separados das experiências dos alunos. A avaliação tinha um foco central no produto do trabalho, sem dar tanta importância para o processo de aprendizagem.

Percebe-se que na abordagem tradicional, o aluno era percebido como uma “tábula rasa”, sem cultura, experiências prévias ou conhecimentos significativos. Sua importância e identidade só começavam a se formar quando ele adentrava o ambiente escolar, onde as informações e o conhecimento eram simplesmente registrados e acumulados. Nessa perspectiva, o professor exercia um papel central, sendo responsável por determinar os conteúdos a serem ensinados, as metodologias utilizadas e os critérios de avaliação. O aluno, por sua vez, tinha um papel passivo, limitando-se a receber passivamente o que lhe



era transmitido, sem espaço para contribuir com suas próprias experiências ou conhecimentos.

Para Saviani (2013), o processo de aculturação dos povos coloniais às tradições e costumes dos colonizadores ocorreu através da catequese e instrução. A partir do início do século XVI, o *Ratio Studiorum* introduziu uma metodologia de ensino com foco nos exercícios escolares baseados na escolástica. Nessa abordagem, a *lectio* era utilizada para apresentar e discutir os temas estudados, a conferência didática provocava debates sobre questões levantadas pela *lectio*, e as *repetitiones* eram realizadas em pequenos grupos de estudantes para reforçar as lições esclarecidas pelo professor. Esses métodos escolásticos foram amplamente aplicados como parte do processo educacional durante esse período histórico.

O ideário do plano pedagógico contido no *Ratio Studiorum* é marcado por uma abordagem escolástica que enfatiza a *lectio*, a conferência didática e as *repetitiones* como principais elementos do processo de ensino:

[...] era de caráter universalista e elitista. Universalista porque se tratava de um plano adotado indistintamente por todos os jesuítas, qualquer que fosse o lugar onde estivessem. Elitista porque acabou destinando-se aos filhos dos colonos e excluindo os indígenas, com o que os colégios jesuítas se converteram no instrumento de formação da elite colonial (SAVIANI, 2013, p. 56).

O conjunto de ideias pedagógicas presentes no *Ratio Studiorum* está alinhado com a abordagem da pedagogia tradicional, que abraça uma visão essencialista do ser humano, concebendo-o como possuidor de uma essência universal inalterável.

De acordo com Saviani (2013), a vertente mais desenvolvida dessa abordagem é representada pela corrente do tomismo, sistematizada pelo filósofo e teólogo medieval Thomás de Aquino. Essa corrente consiste na integração da filosofia de Aristóteles com a tradição cristã.

No contexto brasileiro, a Tendência Liberal Renovada Progressivista ganhou destaque através do Movimento Escola Nova, influenciado pelas ideias progressivistas de John Dewey. Essa tendência teve uma ampla repercussão no Brasil a partir da década de 1930 e exerceu uma grande influência em diversas práticas pedagógicas que ainda são observadas atualmente.

A Tendência Renovada Progressivista, também conhecida como Pedagogia Nova, Escolanovismo ou Escola Nova, tem como objetivo modificar o rumo da educação tradicional, caracterizada por ser intelectualista e centrada nos livros, buscando torná-la mais dinâmica e ativa. Por isso, esse movimento é chamado de “escola ativa” (SILVA, 2018).

Jonh Dewey e Anísio Teixeira são representantes proeminentes da Tendência Liberal Renovadora, juntamente com Montessori, Decroly e Carl Rogers. Essa abordagem pedagógica se consolidou em marcos importantes como o Manifesto dos Pioneiros da Educação (1930), a Constituição Federal de 1934, o Psicologismo Pedagógico (1940), o Sociologismo Pedagógico (1950) e o Economicismo Pedagógico (1960). Esses eventos contribuíram para a consolidação e difusão dos princípios da Tendência Liberal Renovadora na educação brasileira (SILVA, 2018).

Na Tendência Renovada Progressivista, a escola é vista como um espaço que busca adequar as necessidades individuais dos alunos ao ambiente educacional, proporcionando experiências significativas e centradas no aluno. Nesse contexto, o papel do aluno é ativo, pois ele é incentivado a buscar, conhecer e experimentar o conhecimento de forma dinâmica (SILVA, 2018).

A relação entre professor e aluno é construída em um ambiente democrático, no qual o professor se torna um facilitador das experiências de aprendizagem dos estudantes. Os conhecimentos são compreendidos como algo em constante construção, a ser descoberto e reinventado pelos alunos, fundamentados em suas experiências cognitivas e levando em consideração seus interesses.

A metodologia adotada enfatiza a aprendizagem através da experimentação e do aprender a aprender. Os conteúdos são selecionados com base nas vivências dos alunos, tornando-os mais relevantes e significativos para o processo de ensino aprendizagem (SILVA, 2018).

Quanto à avaliação, é valorizada a qualidade do processo educacional, focando no progresso e no desenvolvimento dos alunos ao longo do tempo, em vez de apenas enfatizar resultados. Essa abordagem busca reconhecer e valorizar o esforço e o crescimento individual dos estudantes durante o percurso educacional (QUEIROZ; MOITA, 2007).

Nessa abordagem pedagógica, o aluno assume um papel central no processo de ensino-aprendizagem, sendo estimulado a desenvolver sua criatividade, curiosidade e inventividade. O professor desempenha o papel de facilitador, criando um ambiente propício para que o aluno descubra o conhecimento por meio de experiências práticas e construa seu próprio saber.

A Tendência Liberal Renovada apresenta-se como uma visão mais democrática do que a abordagem tradicional, uma vez que busca promover uma relação mais justa entre as pessoas, sem divisões sociais rígidas. Essa perspectiva continua presente atualmente e exerce influência significativa na prática docente.

De acordo com Saviani (2013), esta nova concepção educacional rompeu com a visão tradicional que atendia aos interesses de classes, passando a se fundamentar no direito de cada indivíduo de se educar, independentemente de fatores econômicos e sociais. O aprendizado por meio da prática e da experimentação é uma característica presente nessa abordagem, com enfoque em tentativas experimentais, pesquisas, descobertas, estudos do meio natural e social, além de métodos de resolução de problemas.

Dentro da Tendência Liberal Renovada Progressivista, encontra-se a vertente Não Diretiva, inspirada em Carl Rogers, psicólogo clínico e educador, e desenvolvida na escola Summerhill de A. Neill, educador inglês. Nessa perspectiva, o foco está na educação centrada no estudante, buscando formar sua personalidade a partir de vivências e experiências significativas. A avaliação escolar prioriza a autoavaliação do aluno (SAVIANI, 2013).

O aprendizado, dentro dessa linha pedagógica, é visto como uma forma de modificar as próprias percepções por meio de uma aprendizagem significativa e relacionada com as experiências do estudante. Os conteúdos escolares adquirem significado pessoal ao se encontrarem com o interesse e a motivação do aluno. A principal preocupação é o desenvolvimento da personalidade, autoconhecimento e realização do ser humano.

Após o período de Vargas, na década de 1960, o Brasil vivenciou profundas mudanças sociais, culturais e educacionais. Em meio a esse cenário, a Tendência Liberal Tecnista emergiu, ganhando força nos anos 1970 com as Leis n. 5.540/68 e n. 5.692/71.

Durante o regime militar, as elites buscaram moldar a educação de forma a atender às necessidades da sociedade, mantendo seu controle e posição dominante. A Tendência Liberal Tecnocrata foi influenciada por uma abordagem pragmática e técnica da educação, priorizando métodos e técnicas que atendessem às demandas do mercado de trabalho e da indústria (SAVIANI, 2013).

Essa tendência valorizava uma educação voltada para a formação de mão de obra especializada, em detrimento de uma visão mais crítica e humanista. A preocupação principal era preparar os indivíduos para as demandas do mercado, visando ao desenvolvimento econômico do país. No entanto, essa abordagem também gerou críticas e questionamentos sobre a falta de enfoque nas dimensões sociais e políticas da educação.

A Tendência Tecnocrata na educação tem como objetivo principal formar indivíduos competentes para o mercado de trabalho, utilizando técnicas de mudança de comportamento e enfatizando a transmissão rápida e eficiente de informações precisas. Essa abordagem busca alinhar a educação ao sistema produtivo e aprimorar o sistema capitalista (LIBÂNIO, 1990).

De acordo com Queiroz e Moita (2007), a educação é fundamentada nas técnicas específicas do sistema capitalista, com o propósito de preparar os alunos para atuar na sociedade competitiva e voltada ao mercado de trabalho. Nessa perspectiva, o papel da escola é produzir indivíduos competentes para o mercado de trabalho, enquanto o aluno é incentivado a copiar e reproduzir fielmente o que foi instruído. A relação professor-aluno é caracterizada pela figura do professor como técnico responsável pela eficiência do ensino, e o aluno como treinando.

O conhecimento é entendido como resultado de experiências planejadas, baseadas em princípios científicos, manuais e módulos de autoinstrução, sendo considerado como verdades inquestionáveis. A metodologia enfatiza o uso excessivo de técnicas para atingir objetivos instrucionais, promovendo a aprendizagem pelo fazer, cópia, repetição e treino. Quanto à avaliação, são utilizados vários instrumentos de medição, porém pouco fundamentados, com confiança principalmente nas informações presentes nos livros didáticos (QUEIROZ; MOITA, 2007).

Nos cursos de formação profissional, é possível identificar a influência da pedagogia tecnicista, na qual os trabalhadores contemporâneos buscam adquirir habilidades específicas para atender às demandas do mercado de trabalho.

De acordo com Saviani (2013), na tendência tecnicista, a ênfase está na organização racional dos meios, colocando o professor e o aluno em uma posição secundária, relegados a meros executores de um processo educacional cuja concepção, planejamento, coordenação e controle são conduzidos por especialistas habilitados, vistos como neutros, objetivos e imparciais. A organização desse processo é vista como a garantia da eficiência, compensando e corrigindo as deficiências do professor e os efeitos de sua intervenção.

Percebe-se que aos poucos, as tendências pedagógicas foram evoluindo e saindo do viés tradicionalista, em que o aluno era mero espectador, enquanto o professor exercia o papel de reproduzidor do conhecimento. Assim, passa-se a análise das atuais tendências pedagógicas que norteiam e fundamentam a educação brasileira.

## **A ATUALIDADE DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: A TENDÊNCIA PROGRESSISTA**

Ao longo das últimas décadas, a educação no Brasil tem sido permeada por distintas correntes, transitando entre os espectros liberal e progressista, ora refletindo uma abordagem conservadora, ora buscando renovação. Essas diversas tendências se manifestam de forma evidente nas práticas escolares e no panorama pedagógico, e reverberam na totalidade das políticas educacionais estabelecidas.

A tendência liberal sustenta a ideia de que a escola tem como função preparar seus alunos para o desempenho de papéis sociais, de acordo com a aptidão particular de cada um. Já a pedagogia progressista alicerça uma educação que leva em consideração o indivíduo como um ser que constrói sua própria história. O desenvolvimento individual se apresenta por meio do compartilhamento de ideias, informações, responsabilidades, decisões e cooperação entre os indivíduos.

Desta forma, emerge uma pedagogia notável por sua inquietação em promover mudanças sociais. Ao fomentar intensamente o intercâmbio de ideias e o debate coletivo,

nutre uma aprendizagem de profunda relevância, incorporando ações colaborativas, alianças e um engajamento crítico e reflexivo entre educandos e educadores.

A abordagem progressista entende o indivíduo como o construtor de sua própria história e reconhece que o grupo pode apresentar equilíbrio e contradições; nesse sentido, a escola deve compreender que cada indivíduo no grupo possui sua própria interpretação do mundo.

Paulo Freire (1996), é um pioneiro na perspectiva progressista e defende que o ser humano é o sujeito principal da educação, apresentando-se como um ser concreto.

Segundo Libâneo (1990), a pedagogia progressista manifesta-se em três tendências distintas: a libertadora, conhecida como a pedagogia de Paulo Freire; a libertária, que congrega os defensores da autogestão pedagógica; e a crítico-social dos conteúdos, que prioriza a abordagem dos conteúdos em confronto com as realidades sociais. João Luiz Gasparin (2003), destaca que essa abordagem educacional não se limita a estudar para reproduzir algo, mas sim a buscar soluções para os desafios impostos pela realidade.

A Tendência Progressista Libertadora, cuja pedagogia é associada a Paulo Freire, teve um impacto significativo em diversos países, incluindo o Chile e a África. Essa abordagem pedagógica exerce uma forte influência nos sindicatos e movimentos populares, sendo muitas vezes confundida com a educação popular. Ambas compartilham princípios como o anti-autoritarismo, a busca pela autogestão pedagógica e a valorização da experiência vivenciada como base para o processo educativo. O método de aprendizagem em grupo é valorizado, integrado à prática social do povo e destacado na educação popular não formal (SILVA, 2018).

A Tendência Progressista Libertadora está intrinsecamente ligada ao método de alfabetização desenvolvido por Paulo Freire, que reconhece o ser humano como um sujeito situado no mundo material, econômico, concreto e social.

No início dos anos 1980, com o fim do regime militar e a abertura política, houve uma forte mobilização dos educadores em busca de uma educação crítica que superasse as desigualdades presentes na sociedade. Nesse período, Saviani (2013, p. 317), apresenta

um sentido diferente para a educação popular, em relação ao que marcou o período da Primeira República:

Em seu centro emerge a preocupação com a participação política das massas a partir da tomada de consciência da realidade brasileira. E a educação passa a ser vista como instrumento de conscientização. A expressão “educação popular” assume, então, o sentido de uma educação do povo, pelo povo e para o povo, pretendendo-se superar o sentido anterior, criticado como sendo uma educação das elites, dos grupos dirigentes e dominantes, para o povo, visando a controlá-lo, manipulá-lo, ajustá-lo a ordem existente (SAVIANI, 2013, p. 317).

A educação assume um direcionamento voltado para a classe trabalhadora, enfatizando a educação para o povo. Governos e representantes políticos passam a promover uma educação inclusiva, aberta a todos, independentemente de sua classe social.

Enaltecida como uma poderosa aliada na batalha pelas classes populares, a educação se revela como uma chave de acesso ao vasto conhecimento construído ao longo da história humana, impulsionando uma reavaliação profunda do contexto social que envolve o aluno. Essa interação íntima entre educação e sociedade ocorre de forma dinâmica, constituindo-se como um instrumento essencial para a transformação socioeducacional, alcançando a consciência do estudante a novos patamares e estimulando sua libertação econômica, cultural, política e social.

Conforme a perspectiva de Luckesi (1993), aprender consiste em conhecer a realidade concreta vivenciada pelo educando. O que é aprendido está diretamente relacionado ao nível crítico de conhecimento adquirido através do processo de compreensão, reflexão e crítica. O educando transfere, em termos de conhecimento, aquilo que foi assimilado como resposta às situações de opressão e seu envolvimento na militância política.

A Tendência Progressista Libertária apresenta uma abordagem distinta ao buscar promover mudanças institucionais a partir dos níveis mais baixos, com o objetivo de contagiar e transformar integralmente o sistema educacional. Nessa perspectiva, rejeitam-se modelos e formas tradicionais de poder e autoridade. Segundo Luckesi (1993), a pedagogia libertária compartilha com a pedagogia libertadora a valorização da experiência vivida como base fundamental da relação educativa, e defende a ideia de autogestão pedagógica. Seu foco principal está na busca de soluções relacionadas às

demandas da vida social, dando primazia ao processo de aprendizagem em grupo e defendendo a total liberdade dos indivíduos.

Segundo Libâneo (1990), a pedagogia libertária abrange diversas tendências anti-autoritárias em educação, tais como a psicanalítica, a anarquista, a dos sociólogos e a dos professores progressistas. Nesse contexto, o professor assume o papel de conselheiro e instrutor-monitor, visando a uma transformação da personalidade dos estudantes sob uma perspectiva libertária e autogestionária. A abordagem pedagógica enfatiza a emancipação dos alunos, incentivando sua autonomia e senso crítico, a fim de que possam participar ativamente na condução de seu próprio processo educacional.

Portanto, é possível notar que a pedagogia libertária, também denominada como pedagogia institucional, emerge como uma forma de resistência contra as burocracias que podem agir como instrumentos de dominação e controle estatal. Essa abordagem pedagógica busca promover uma educação mais libertadora e autônoma, almejando libertar os indivíduos das amarras impostas pelo sistema burocrático e proporcionar um ambiente educacional mais participativo e emancipatório.

Na década de 1980, um crescente interesse pelas escolas democráticas e inclusivas desponta, refletindo o anseio da classe trabalhadora por uma educação que valorize as diferenças, interesses locais e regionais, e busque proporcionar uma formação de qualidade para o cidadão brasileiro. Nesse contexto, a educação passa a exercer um papel ampliado, ultrapassando os limites dos muros escolares, ao estimular a participação em grupos e movimentos sociais. Esse envolvimento com a realidade social permite à escola uma compreensão mais profunda das demandas da sociedade, enriquecendo o processo educacional e contribuindo para a formação de cidadãos engajados e conscientes de seu papel transformador na comunidade (SILVA, 2018).

Em torno de 1984, a Tendência Progressista Crítico-social dos conteúdos chega ao Brasil, trazendo consigo uma origem distinta da tendência libertária. Sua raiz está no materialismo histórico, evidenciado pela metodologia dialética de construção do conhecimento, que busca uma abordagem socio-individualizada. Reconhecida como sinônimo da pedagogia dialética, essa tendência almeja compreender o movimento objetivo do processo histórico, direcionando o ensino para a superação dos desafios



enfrentados no cotidiano da prática social e buscando a emancipação intelectual dos estudantes (SILVA, 2018).

Identificada como sinônimo da pedagogia dialética, a Tendência Progressista Crítico-social dos conteúdos materializa-se como uma teoria que busca compreender o movimento objetivo do processo histórico. Seu objetivo é direcionar o ensino para a superação dos problemas enfrentados no dia a dia da prática social, almejando a emancipação intelectual dos estudantes.

Segundo Queiroz e Moita (2007), a pedagogia crítico-social dos conteúdos preconiza que a escola tem uma responsabilidade social e política em garantir a inclusão de qualidade das classes populares no contexto educacional, através do trabalho com conhecimentos sistematizados. Seu objetivo primordial é criar as condições para uma participação efetiva nas batalhas sociais. Essa abordagem busca capacitar os alunos com ferramentas intelectuais e críticas, permitindo que eles compreendam e atuem de forma engajada nos desafios enfrentados pela sociedade.

Portanto, a escola progressista tem como objetivo estabelecer um ambiente propício para a troca de ideias, o diálogo, a interrelação, a transformação e o enriquecimento mútuo. Sua função social é ser politizada e politizadora, provocando intervenções para promover a transformação social.

O professor progressista, por sua vez, busca, por meio do diálogo, promover a construção do conhecimento. Ele atua como mediador entre o saber já elaborado e o conhecimento a ser produzido pelos alunos, capacitando-os para se inserirem na sociedade com uma consciência crítica, ao mesmo tempo em que respeita suas opiniões (SILVA, 2018).

Dentro da abordagem progressista, o aluno desempenha um papel ativo e participativo, juntamente com o professor, ao realizar investigações e discussões coletivas em busca do conhecimento como sujeito crítico e dinâmico no processo educacional. Essa postura é caracterizada por sua seriedade, criatividade e confiança em si mesmo, além de estabelecer relações dialógicas tanto com o professor quanto com os colegas. A metodologia progressista prioriza a comunicação dialógica, tendo como base a prática social, que serve como fundamento e guia para a prática pedagógica.

O enfoque progressista visa não apenas à aquisição de conhecimentos, mas também à promoção da reflexão crítica para ação. O ensino é centrado na realidade social, levando o professor e os alunos a refletirem e analisarem os problemas relacionados ao meio social, econômico e cultural da comunidade em que vivem, com o objetivo de agir coletivamente para enfrentar essas questões (SILVA, 2018).

No que diz respeito à avaliação progressista, ela é concebida como um processo contínuo, em constante transformação. Abrange tanto a participação individual como a coletiva, incluindo momentos de autoavaliação e avaliação em grupo.

Neste sentido, o aluno assume uma postura de responsabilidade, criatividade e reflexão, engajando-se com o professor na construção dos critérios de avaliação, criando um ambiente onde todos compartilham a responsabilidade pelo sucesso e pelo fracasso do grupo.

Seguindo esta perspectiva, entende-se que a missão da escola é preparar o estudante para compreender e enfrentar as contradições do mundo, através da aquisição de conhecimentos e da socialização que promove uma participação ativa e organizada na democratização social. Daí se extrai a concepção epistemológica baseada no experientialismo, haja vista que a referida tendência defende a aprendizagem e a construção do conhecimento a partir das interações sociais (PAIVA, 2010).

Para cumprir esse propósito em benefício dos interesses populares, a escola deve oferecer um ensino de qualidade e disponibilizar conteúdos que estejam conectados com a realidade social do aluno. A educação desempenha um papel crucial como mediadora na prática social, transacionando de uma experiência fragmentada para uma visão unificada do conhecimento. Acerca disso, destaca-se a importante observação realizada por Queiroz e Moita (2007, p. 15):

Papel da Escola: Parte integrante do todo social. Prepara o aluno para a participação ativa na sociedade. Papel do aluno: Sujeito no mundo como ser social, ativo. Relação professor-aluno: Professor é autoridade competente que direciona o processo ensino-aprendizagem. Mediador entre conteúdos e alunos. Conhecimento: construído pela experiência pessoal e subjetiva. Metodologia: Contexto cultural e social. Conteúdos: São culturais, universais, sempre reavaliados frente à realidade social. Avaliação: A experiência só pode ser julgada a partir de critérios internos do organismo, os externos podem levar ao desajustamento (QUEIROZ; MOTA, 2007, p. 15).

Evidencia-se uma preocupação central com a transformação e a compreensão da realidade do contexto social, o que envolve a análise das vivências, do mundo do trabalho e das relações pessoais. Todas essas dimensões são compreendidas como elementos construídos ao longo do processo histórico, cultural e social do indivíduo. Nesse contexto, a mediação desempenha um papel fundamental na concretização do ensino e da aprendizagem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O foco central deste estudo foi compreender como as diferentes correntes filosóficas e paradigmas educacionais têm influenciado a educação brasileira ao longo da história. Da análise constatou-se que a educação no Brasil passou por diversas transformações e influências, desde as concepções tradicionais até as tendências progressistas, cada uma com seus princípios e abordagens pedagógicas específicas.

Em relação aos resultados encontrados, identificou-se que a tendência tecnicista, com sua ênfase na formação de indivíduos competentes para o mercado de trabalho, teve grande influência na educação brasileira, especialmente durante a ditadura militar. Por outro lado, também se verificou a presença marcante das abordagens progressistas, que valorizam a participação ativa do aluno no processo de aprendizagem e buscam promover uma educação mais democrática e significativa.

Conclui-se que a educação brasileira é um campo rico e diversificado, marcado por diferentes correntes epistemológicas que moldaram sua trajetória ao longo do tempo. Cada abordagem pedagógica trouxe consigo desafios e possibilidades, refletindo nas políticas educacionais e na forma como os professores atuam em sala de aula.

Portanto, compreender a epistemologia da educação brasileira é fundamental para repensar e aprimorar o sistema educacional do país, visando oferecer uma educação de qualidade e que contribua para a formação integral dos indivíduos e para o desenvolvimento da sociedade como um todo.

Quanto as limitações, este estudo aponta o fato de que não foi possível explorar a prática docente em termos de adequação às tendências pedagógicas, razão pela qual,

sugere-se novas pesquisas sobre a temática, especialmente abordando a prática docente sob a perspectiva epistemológica.

## REFERÊNCIAS

- CHAUI, M. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 2000.
- FERREIRA, G.B. *et al.* **Epistemologia do fenômeno religioso**. Porto Alegre: Sagah Educação, 2021.
- FOERSTE, G. M. S. **Arte-Educação: pressupostos teórico-metodológicos na obra de Ana Mae Barbosa**. 1996. 229f. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar Brasileira) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 1996. Disponível em: <[https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/6/o/Dissert\\_Gerda\\_Margirt\\_Schutz\\_Foerste.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/6/o/Dissert_Gerda_Margirt_Schutz_Foerste.pdf)>. Acesso em: 10 jul. 2023.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GASPARIN, J.L. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.
- LIBÂNEO, J.C. **Democratização da Escola Pública**. São Paulo: Loyola, 1990.
- LUCKESI, C.C. **Filosofia da educação**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1993.
- PAIVA, V.M.O. Ambientes virtuais de aprendizagem: implicações epistemológicas. **Educação em Revista**, v. 26, p. 353-370, 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/edur/a/WkCJVzHvDZ4j9DjX84MdhDz/>>. Acesso em: 30 jun. 2023.
- QUEIROZ, C.T.; MOITA, F. M. G. S. C. **Fundamentos sóciofilosóficos da educação**. Campina Grande: UEPB/UFRN, 2007.
- SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2013.
- SILVA, A.G. Tendências pedagógicas: perspectivas históricas e reflexões para a educação brasileira. **Unesc & Ciência-ACHS**, v. 9, n. 1, p. 97-106, 2018.
- TREVISAN, T.V. **Teoria do conhecimento e epistemologia**. Santa Maria: Universidade de Santa Maria, 2010. Disponível em: <[https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/17130/Curso\\_Let-Esp-Lit\\_TeoriaConhecimento-Epistemologia.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/17130/Curso_Let-Esp-Lit_TeoriaConhecimento-Epistemologia.pdf?sequence=1&isAllowed=y)>. Acesso em: 15 jul. 2023.

Submissão: junho de 2023. Aceite: setembro de 2023. Publicação: novembro de 2023.